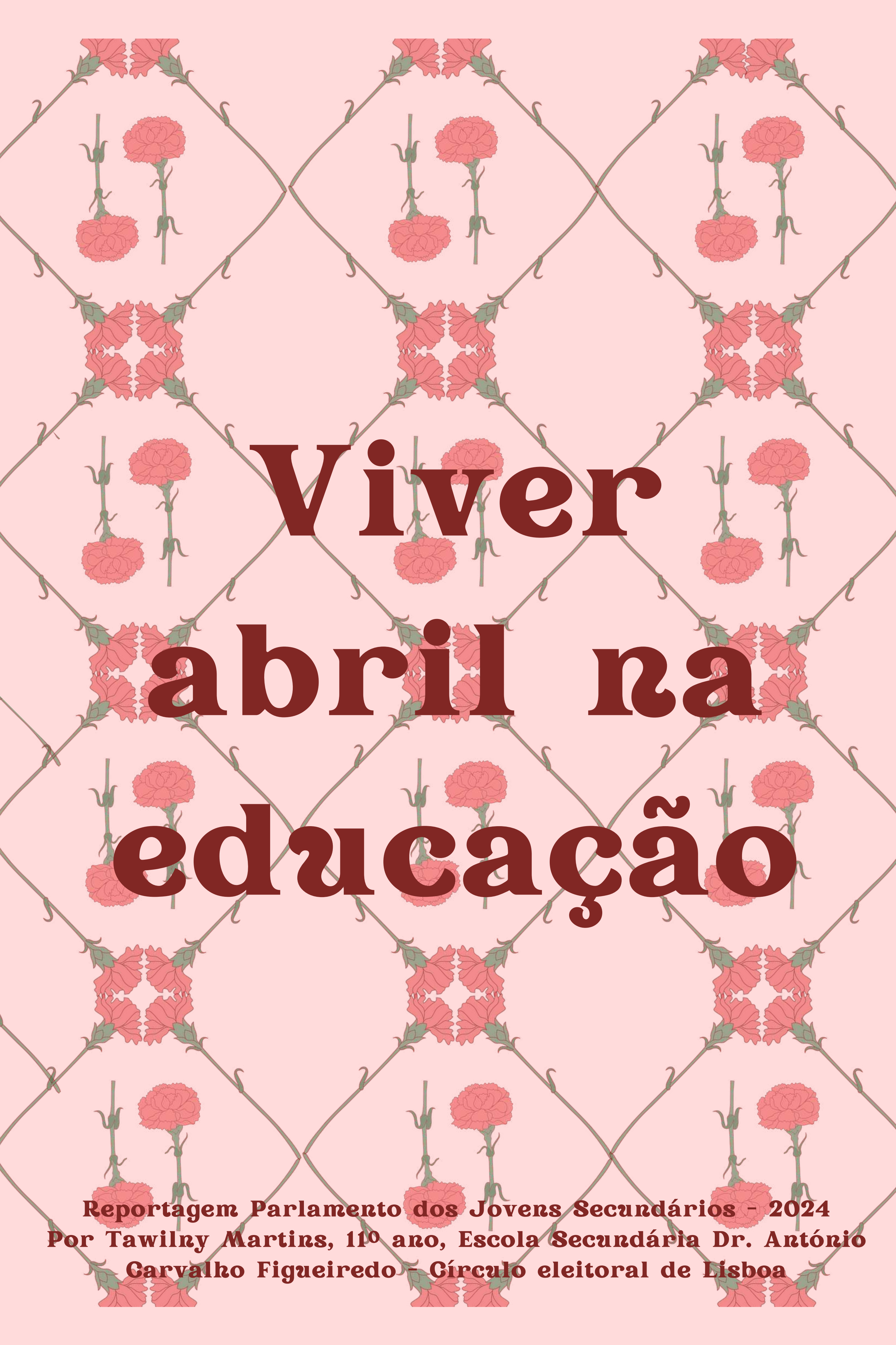
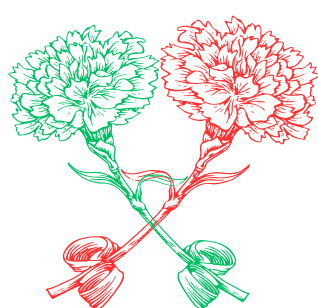




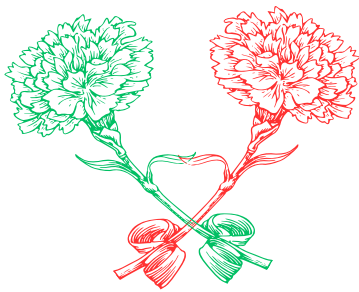
Viver abril na educação

**Reportagem Parlamento dos Jovens Secundários - 2024
Por Tawilny Martins, 11º ano, Escola Secundária Dr. António
Carvalho Figueiredo - Círculo eleitoral de Lisboa**



Como uma jovem de 16 anos, frequentemente sinto que a escola onde estudo não reflete toda a diversidade e pluralidade que caracterizam a nossa sociedade. É uma realidade que muitos outros jovens como eu partilham. Vivemos num sistema educativo que muitas vezes ignora a riqueza das nossas diferenças e a importância de uma participação ativa de todos os alunos. Esta é uma triste verdade que precisamos de mudar.

A falta de valorização das diferentes culturas, opiniões e experiências é um argumento comum, porém preocupante. Dizem que a educação deve ser neutra e que qualquer tentativa de incluir novas perspectivas pode causar divisões. Embora seja importante manter um ambiente de respeito e igualdade, isso não deve significar a exclusão de vozes diversas e das suas histórias. Nós, os jovens, somos também membros integrais desta comunidade escolar, onde partilhamos os mesmos espaços e somos afetados pelas mesmas regras e decisões. No entanto, quando se trata da importância das nossas vozes, muitas vezes não somos ouvidos.



Compreendo que a nossa vivência ainda é limitada comparada com a dos adultos, mas isso não significa que os nossos problemas e opiniões sejam menos válidos ou importantes. Como jovens, temos uma visão única e valiosa do mundo, moldada pelas oportunidades e desafios que enfrentamos diariamente. As nossas experiências, embora diferentes, são igualmente relevantes e merecem ser consideradas.

A nossa geração cresceu num ambiente digital e globalizado, enfrentando desafios inéditos como as mudanças climáticas e a constante evolução tecnológica. As nossas vozes trazem uma perspetiva inovadora e crucial, especialmente quando falamos sobre a necessidade de uma escola mais inclusiva e participativa. Acredito que a diversidade é uma força e que deve ser abraçada e valorizada na educação.

Mais do que qualquer coisa, precisamos de uma escola com mentes abertas e dispostas a dialogar. Peço que comecem a valorizar mais as nossas vozes. Ouçam-nos.

Considerem as nossas opiniões. Respeitem as nossas perspetivas. Precisamos de um diálogo intergeracional construtivo para que, juntos, possamos construir uma sociedade mais equitativa, inclusiva e progressiva.

Sessão escolar



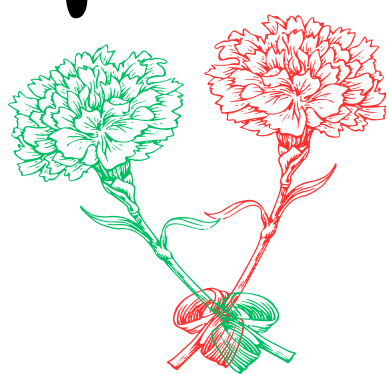
A primeira fase deste processo foi a pré-sessão escolar. Eu já tinha conhecimento da existência do programa Parlamento dos Jovens, mas nunca tinha tido a oportunidade de participar.

No entanto, comecei a envolver-me após a minha colega Raquel Araújo ter participado no ano de 2023. Inspirado pela sua experiência, decidi que seria uma excelente ideia participar neste ano.

No entanto, já decidida a participar, seguimos para a próxima etapa, que foi preencher os formulários necessários para formar a nossa lista, a qual chamamos de Lista T. Esta lista era composta por 10 elementos, provenientes de diferentes turmas.

Nós tivemos o apoio do professor Miguel Paulino desde o início até ao fim deste processo. O professor Miguel ajudou-nos imenso em tudo o que precisávamos, especialmente na elaboração das nossas medidas. Ele orientou-nos na criação das nossas propostas, garantindo que estivessem bem fundamentadas e articuladas.

Campanha eleitoral



Lista T

Com a nossa lista devidamente composta e as nossas medidas elaboradas, avançámos para a campanha eleitoral. Esta campanha teve a duração de uma semana e foi bastante stressante, pois coincidiu com uma semana de testes para mim e alguns dos meus colegas da Lista T. Conciliar os estudos com a campanha foi um desafio, mas, no final, tudo correu bem e todos conseguimos ajudar no que era necessário

Durante a campanha eleitoral, descobrimos que éramos a única lista na escola. No entanto, decidimos continuar com a nossa campanha eleitoral. Achámos que era muito importante que os nossos colegas soubessem quais eram as nossas medidas e aquilo que íamos levar para representar a nossa escola.

Mesmo sem concorrência, queríamos assegurar que todos os estudantes estavam bem informados sobre as nossas propostas e objetivos. Sabíamos que, para representar adequadamente a nossa escola no Parlamento dos Jovens, era essencial ter o apoio e a confiança dos nossos colegas e professores. Por isso, investimos tempo e esforço em comunicar claramente as nossas ideias e em ouvir as sugestões e preocupações dos nossos colegas e professores.



Na nossa sessão escolar, tivemos uma dinâmica um pouco diferente e, de certa forma, mais restrita. Como éramos a única lista presente, acabámos por ter a responsabilidade de decidir quais os colegas que iriam representar a escola na sessão distrital. Além disso, também definimos quais os colegas que gostariam de participar na mesa da sessão distrital.

Esta experiência foi única porque, ao sermos a única lista, tivemos de tomar decisões importantes em nome de todos, o que nos proporcionou um maior sentido de responsabilidade e liderança. Mesmo sendo um processo mais restrito, procurámos garantir que a seleção dos representantes fosse feita de forma justa e que todos tivessem a oportunidade de participar e contribuir.

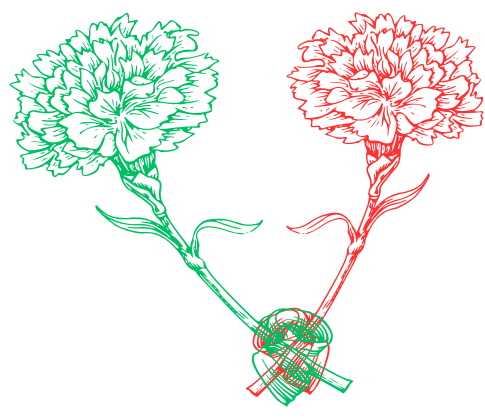
Quando decidi participar no Parlamento, já sabia que não queria ir como deputada, pois sabia que era um papel muito fundamental, já que são os deputados que defendem as medidas. Para mim, não era a pessoa ideal para desempenhar tal função. No entanto, na sessão escolar, descobri que podia concorrer para participar na mesa da sessão distrital e decidi tentar a minha sorte, mesmo sabendo que corria o risco de não conseguir nenhum tipo de função. Infelizmente, foi o que aconteceu – não consegui nenhum papel, mas saí feliz e com mais vontade de participar no ano seguinte.

Os meus colegas, Raquel Araújo e Tiago Gouveia, que foram escolhidos para representar a nossa escola, treinaram imenso para a sessão distrital, e, como é óbvio, ajudei-os nesta missão.

Sessão Distrital



Descrever a sessão distrital foi uma tarefa extremamente difícil para mim, especialmente porque não participei nela. No entanto, decidi pedir ajuda à minha colega Raquel Araujo para que explicasse como foi a sensação de estar na sessão distrital. A contribuição da Raquel foi essencial para capturar a essência da experiência e oferecer uma visão autêntica sobre o que aconteceu.



" Muitas vezes é dito que os jovens desacreditam da política. Enquanto porta-voz de um círculo na sessão nacional, tive o prazer de experienciar o exercício da democracia em todas as etapas por que passei, desde a escolar, até à nacional. A democracia é algo tão precioso, mas, não sonhemos acordados, algo complicado. Ajuda-nos a refletir sobre as nossas crenças e maneira de ver o nosso país. Temos nas mãos a oportunidade de beneficiarmos as gerações que nos seguem ao contribuir para ela. E, diria eu, é uma experiência para além de gratificante. O parlamento dos jovens desafia-nos, testa as nossas capacidades, não só de oratória, mas acima de tudo, as nossas capacidades de ouvir, aprender e adaptar perspectivas. Estou em crer de que todos os jovens que participam nesta iniciativa levam para casa tanto mais conhecimento e compaixão do que quando entraram. É um privilégio pisar a Casa da Democracia e debater o seu futuro, que somos nós."



Depois dos meus colegas Raquel Araujo e Tiago Gouveia terem tido uma ótima performance na sessão distrital e terem passado para as nacionais, o professor Miguel Paulino deu-me a possibilidade de acompanhar os meus colegas nesta jornada como jornalista.

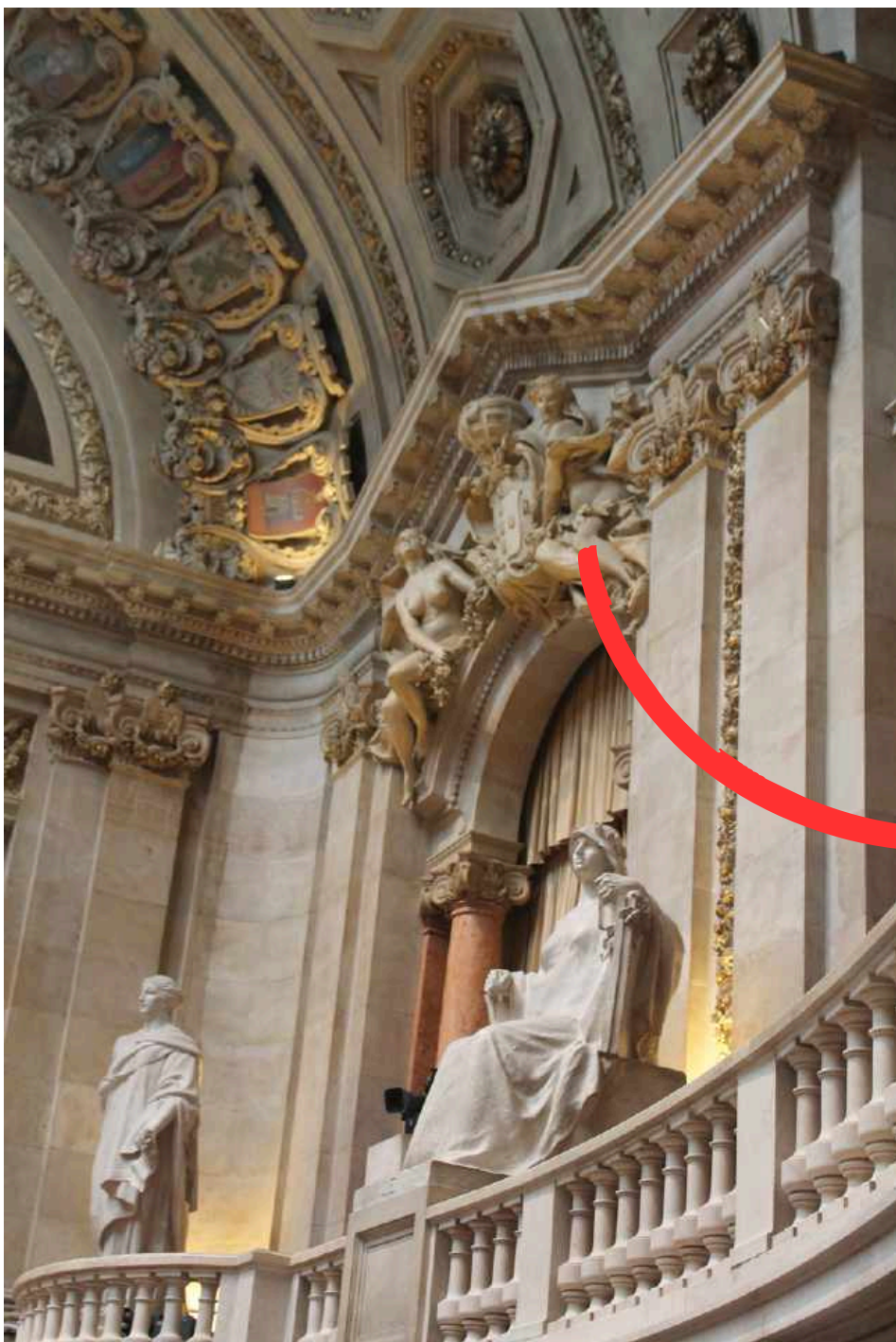
Assim que o professor mencionou essa possibilidade, aceitei de imediato, porque, em primeiro lugar, ia conseguir acompanhar os meus colegas na sessão nacional e, em segundo lugar, ia fazer algo de que gosto tanto e que futuramente será o curso que irei seguir na universidade.

Sessão Nacional



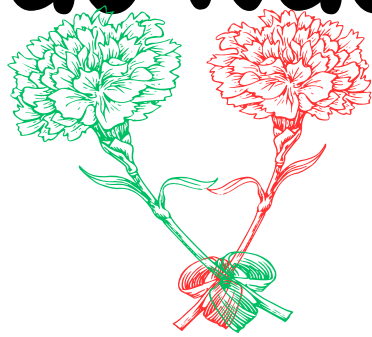
Novos amigos

Muito
Trabalho



Arquitetura muito linda

Sessão Nacional

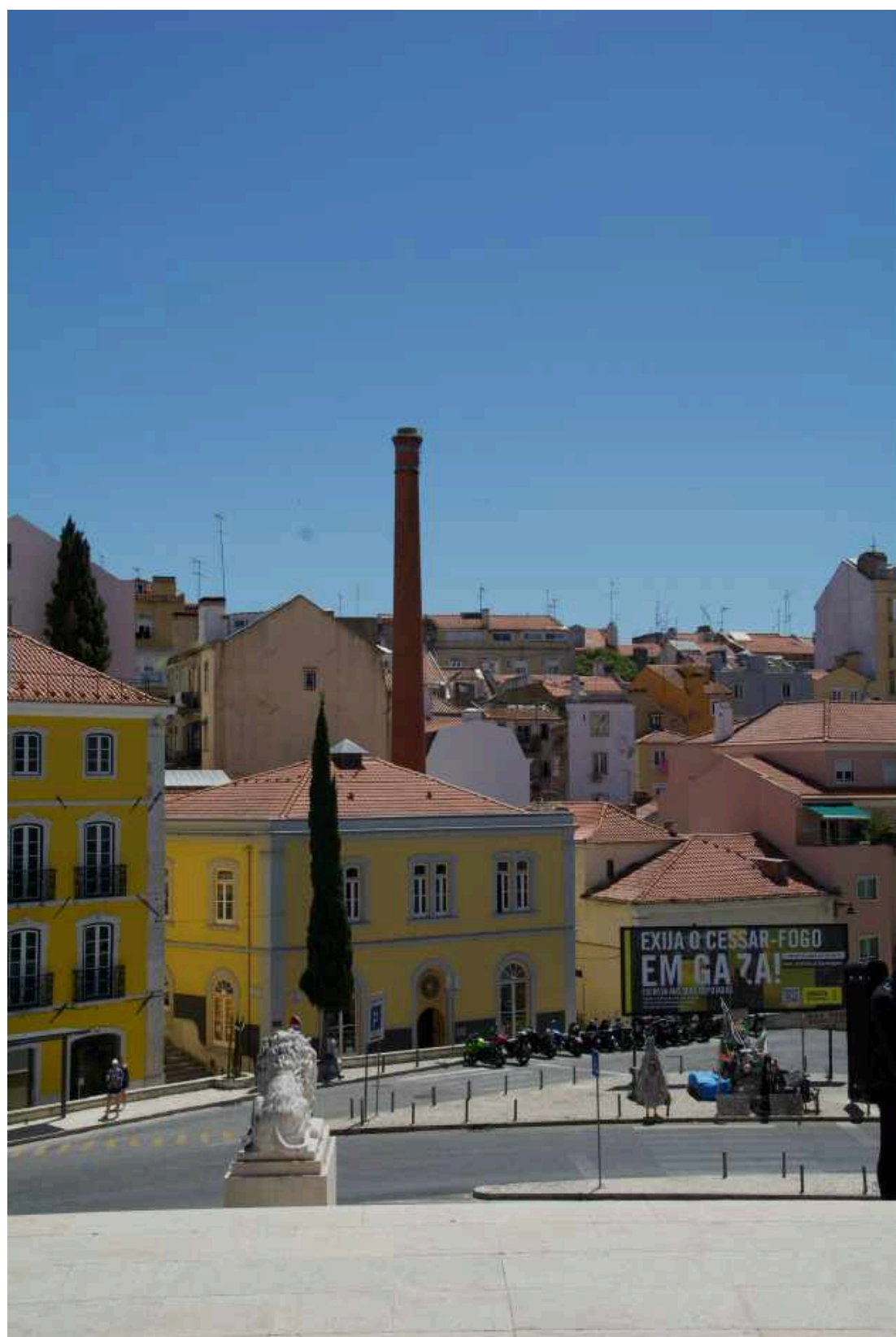
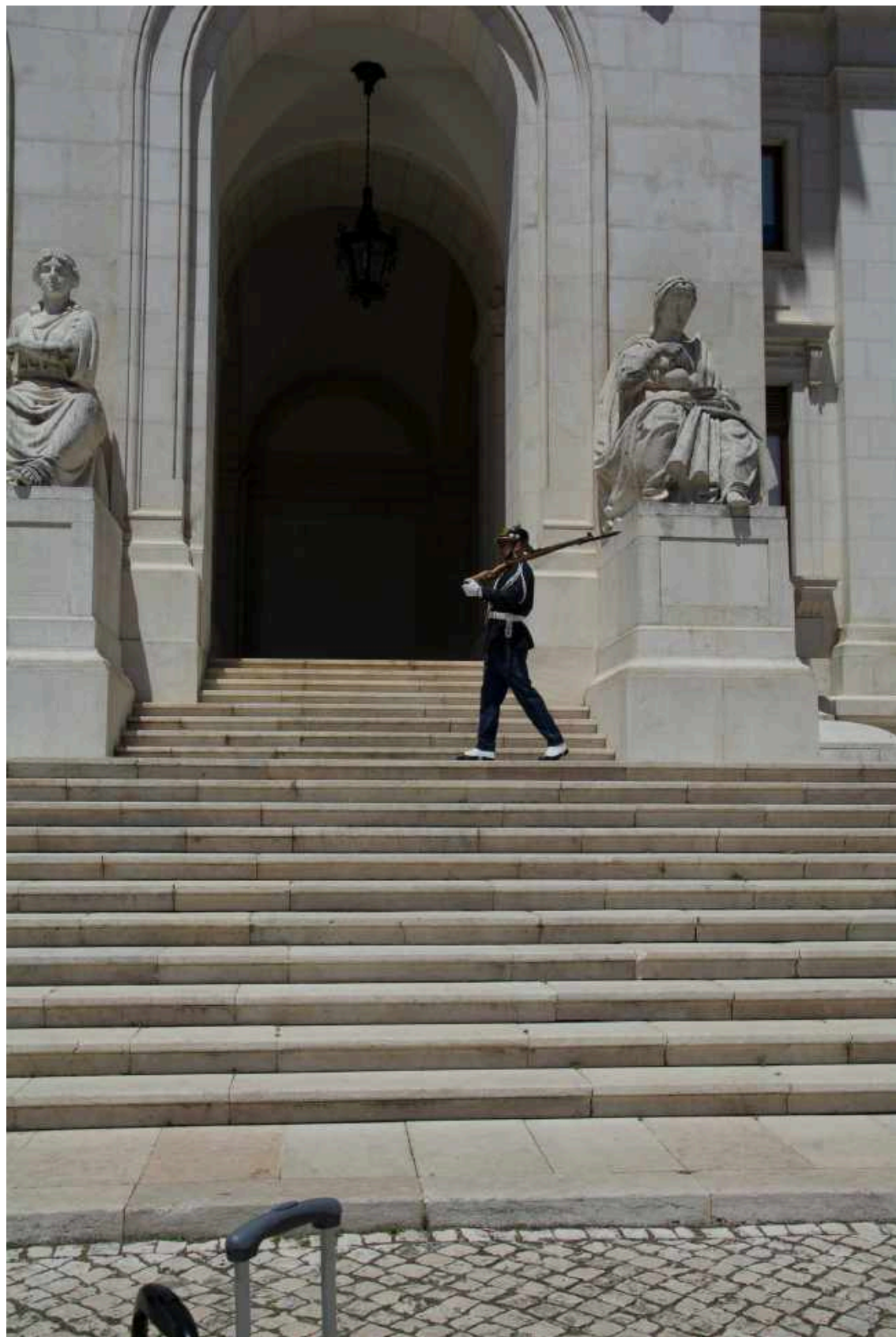
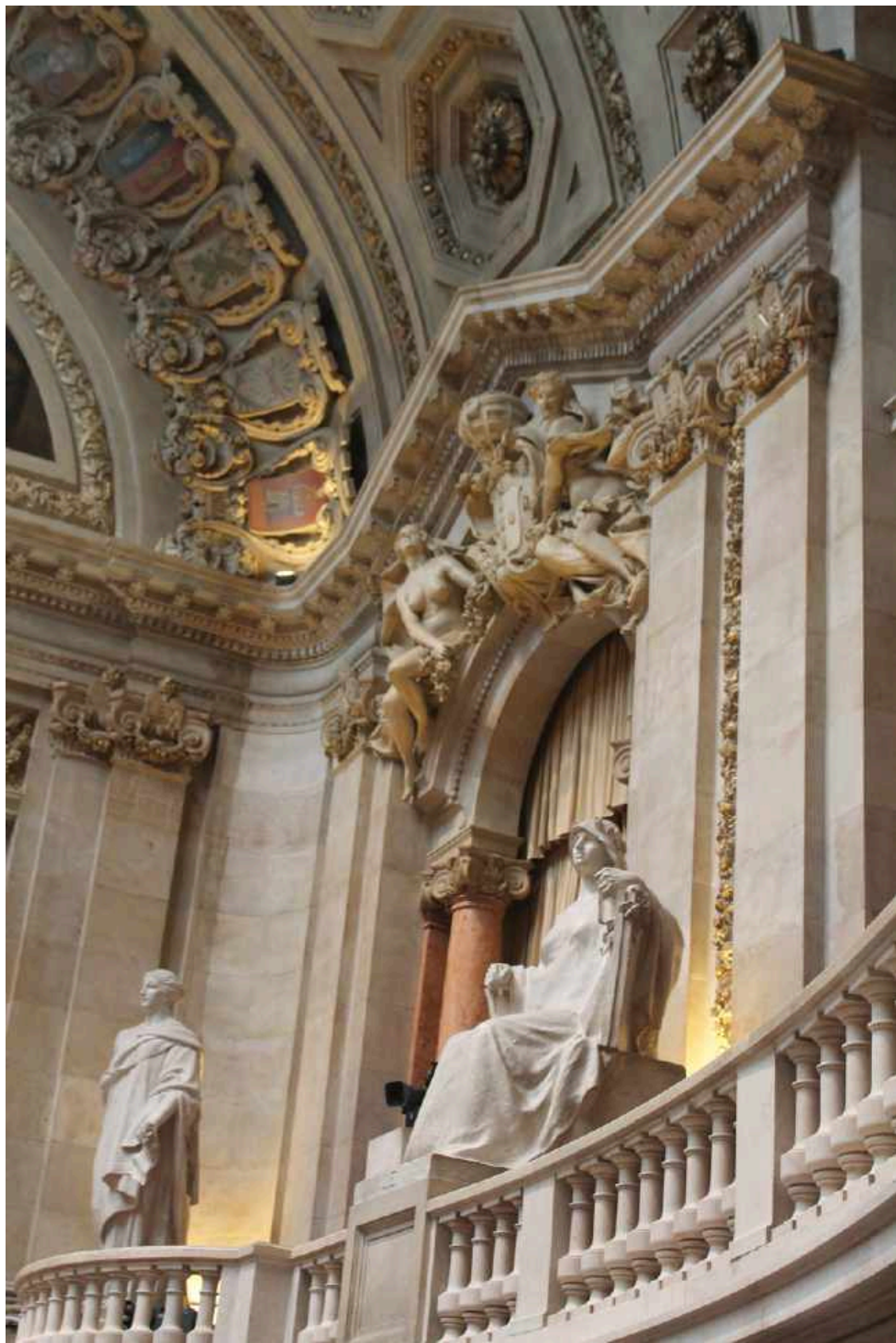


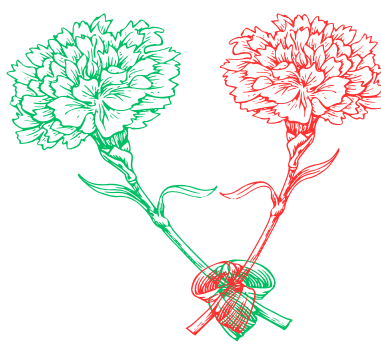
Eu e os meus colegas estávamos muito entusiasmados para a Sessão Nacional. Um mês antes da sessão, já estávamos a planejar os nossos outfits, porque era algo que queríamos muito fazer.

A nossa viagem até à Casa da Democracia foi muito rápida, visto que somos de Lisboa. Não tivemos de apanhar grandes autocarros e muito menos de acordar muito cedo, ao contrário de muitos dos nossos colegas que vinham de longe.

Assim que chegámos à Assembleia da República, não conseguia acreditar que aquilo era real. Parecia que estava num filme! Fiquei encantada com a arquitetura do edifício, as obras de arte e as figuras históricas. E, quando vi o interior, fiquei ainda mais maravilhada com a beleza do lugar.

“fiquei ainda mais maravilhada com a
beleza do lugar”





Depois de sermos muito bem acolhidos, começámos os trabalhos, pois ainda tínhamos um longo dia pela frente. O primeiro dia foi preenchido pela reunião das comissões, onde se debateram os projetos de recomendação de cada círculo eleitoral, acompanhados por dois deputados da Assembleia da República. Foi algo muito intenso, mas muito enriquecedor ver jovens de todo o país a negociar quais as propostas que iriam para o plenário.

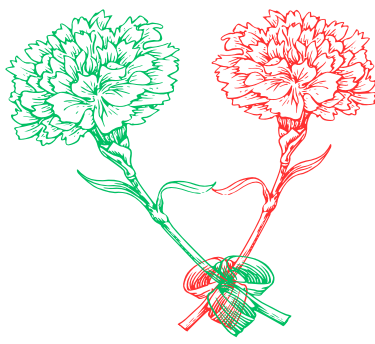


Eu

Tiago Gouveia



Raquel Araújo



Depois de um longo dia de trabalho, tivemos direito a um programa cultural. No início, fiquei um pouco perdida porque não estava a perceber nada, mas depois fui entendendo a mensagem da peça de teatro que nos foi apresentada. Logo depois do programa cultural, fomos para o jantar, que foi um momento muito agradável para conversar melhor com os meus colegas, visto que no início do dia foi um pouco impossível, já que estávamos muito atarefados.



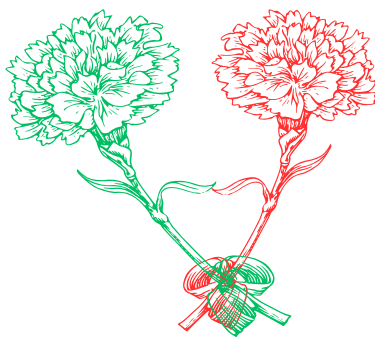
Logo depois do jantar, fomos todos para os hotéis, onde muitos decidiram continuar o convívio e outros optaram por descansar (eu), visto que no dia seguinte teríamos uma agenda muito cheia.



No segundo dia, os nossos trabalhos começaram muito cedo. Após a chegada das delegações, tivemos logo a abertura do solene plenário. A abertura foi feita pelo Vice-Presidente da Assembleia da República, Diogo Pacheco, que começou por saudar os jovens e fez um discurso inspirador, motivando todos os presentes naquela sala. Tivemos também intervenções de Margarida Balseiro Lopes, Ministra da Juventude e Modernização, e de Manuela Tender, Presidente da Comissão de Educação e Ciência.

Houve também uma conferência de imprensa com Manuela Tender, onde, com palavras muito inspiradoras, reforçou o papel do Parlamento e a importância dos jovens na política.

Logo em seguida, tivemos um período de perguntas e respostas dos jovens deputados aos deputados da Assembleia da República. Os jovens deputados fizeram questões muito variadas e receberam respostas muito interessantes, onde todos tiveram um desempenho incrível, salientando a importância dos jovens na política e a necessidade de ouvir a voz dos jovens.



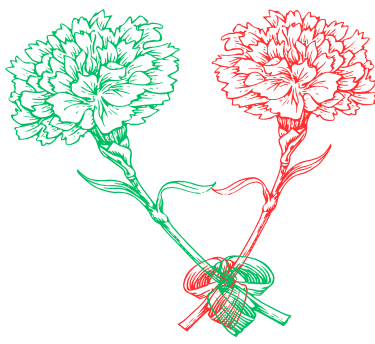
Conferência de imprensa com Manuela Tender



Manuela Tender,
Presidente da
Comissão de
Educação e Ciência.

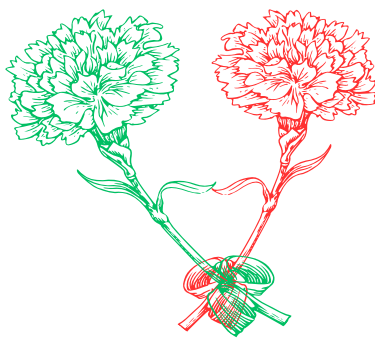
Diogo Pacheco
Vice-Presidente da Assembleia da
República

Margarida Balseiro Lopes,
Ministra da Juventude e
Modernização



Círculo Eleitoral de Lisboa





Seguiu-se então a hora do debate e votação da recomendação final. Todos os jovens deputados tiveram uma grande performance na defesa das propostas debatidas nas comissões. No final, todos ficaram muito contentes com as recomendações aprovadas, pois foram fruto de muitas negociações até se chegar a um consenso.

Foi uma honra e um privilégio participar desta edição do Parlamento dos Jovens. Esta edição foi muito especial e ficará marcada na minha memória.

